

6 C CORUNHA, 29. — Terminaram as
res, incluindo a dos carroceiros.—
da.

A casa Serra, de Cachilhas (ou o grupo de indivíduos bem alimentados) a que o sr. Alzai alude na sua local não matam nada absolutamente, com a organização da promissão, e os seus membros não se preocupam de levar a efeito a tradicional festividade que, não se tornando força reaccionária-clerical contra as instituições vigentes, antes, em completo respeito as leis da República, se realizava no templo católico, e a qual, para a que assoula a capital em 1775-o terramoto de 1.º de Novembro. Nem mesmo a casa Serra contribuiu para a cidade festa religiosa que, agora fôra das acusações que se lhe imputavam, e que, aliás, não tinham fundamento pela "parte máxima" dos habitantes de Cachilhas e por iniciativa da classe marítima que entre si cotizou a receita para a festa.

Aqui deixo, pois, o seu subjeito esclarecido, e espero que não haja mais a fazer, e espero que os possantes destas linhas estejam que se subscreve.-De v. etc.,-*Antônio Francisco da Silva*.

O povo liberal do concelho de Almada, reunido em comício público, saúda os livres-pensadores da capital que, como nós, se tem interesse pela pipitante questão do cortejo religioso em Casilhas, aguardando com calma que o assunto seja resolvido a contento da maioria da população, a qual vê no acto religioso uma hipocrisia

AS GREVES

Sobre os ferroviários da C. P. não se tem observado tais violências, havendo apenas a questão material, que em

consequência da atitude tomada contra os ocupados e a miséria.

Os ferroviários do Estado não ficaram esclarecidos completamente.

Vê-se assim que os ferroviários do

Mas os grevistas, conscientes conhecedores do seu *métier*, receberam *aquella* por chacota, porque só tor chuchadei-

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte.....	15.380\$76	Transporte.....	15.380\$76
Quete aberta em Casablanca (Marrocos) entre os operários portugueses que ali trabalham. — Contribuintes:			
Francos			
João Deus Simões.....	7,5	Augusto P. Lima.....	203,5
Alberto Cardoso.....	7,5	Francisco Viegas.....	2,5
José Pinto Contreiras.....	5	Jorge da Silva.....	2
Francisco Vicente.....	5	João Américo Monteiro.....	3
Francisco Cristina.....	2	João Ramos.....	3
João M. Pereira Júnior.....	5	Francisco Bento.....	2
Francisco Mendes.....	2	João Flor da Rosa.....	2
João Clara.....	2	Manuel Pereira.....	2
António Lopes do Vale.....	3	Vitor Guerreiro.....	10
João M. Pereira.....	5	João Guiz.....	5
António Francisco Pinto.....	5	Manuel Ramos.....	2
António Gonçalves Dôres.....	5	Antônio Lourenço.....	3
Martinho M. Pinheiro.....	5	José Mendonça.....	2
Manuel Mendes.....	3	Antônio C. Soares.....	1
Manuel Mendes Júnior.....	10	Manuel Agostinho.....	1
José M. Palmeiro.....	5	Venturoso Flores.....	1
João Dôres.....	5	Artur Anginho.....	1
José Francisco.....	5	Manuel Firmão.....	2
João P. Pinto.....	2	João M. Gonçalves.....	2,5
Francisco Lopes.....	2	José da Costa.....	5
Antônio Inácio.....	2	Antônio.....	2
José Mendes.....	5	José dos Matinhos.....	5
Manuel Cantas.....	3	José de Sousa.....	3
João Henrique.....	3	Antônio Clara.....	2
Manuel Afonso.....	2	José Mendes Pereira.....	5
João J. Azeitona.....	1	Total.....	274,5
Vitorino F. Afonso.....	1	A esta quantia corresponde um vale do correio no valor de.....	
João Gorgo Pinho.....	2,5	116\$82	
João José Ferro.....	1	Quete aberta na oficina tipográfica de Antonio Pinto de Campos. — Contribuintes:	
João Bengalia.....	1	Jorge Fernandes.....	
Antônio Vidal.....	2,5	Antônio Soares.....	
João Ramires.....	5	Frederico Bernardo.....	
Antônio Joaquim.....	5	N. N.....	
João de Sousa Vencá.....	5	João dos Santos.....	
João Pires Larangueira.....	5	Henrique Brown Júnior.....	
Francisco A. Marreiros.....	2	José Luis do Sacramento.....	
João Gago Júnior.....	2	Quete aberta entre operários da Construção Civil na garagem da rua Maria, n.º 30. — Contribuintes:	
José de Brito.....	2	Júlio Pedrosa.....	
Carlos José Martins.....	2,5	Luciano da Silva Moaieira.....	
José de Sousa Regato.....	2,5	Júlio Marques.....	
Belchior Rodrigues.....	3	Luis Gonçalves.....	
Faustino M. Pires.....	3	Francisco Correa.....	
Alfredo M. da Silva.....	2	Miguel Filipe.....	
Estevão Serra.....	5	João Filipe.....	
Manuel José Matias.....	2	Isidoro Pereira.....	
Paulino J. Santos.....	2	Francisco Cardoso.....	
Tomás B. Correa.....	2	Francisco de Almeida.....	
José R. Memória.....	2	Alfredo Candéias.....	
José de Jesus Reis.....	2	Mário de Sousa.....	
Eugénio A. Mortinheira.....	1	Alberto José.....	
João Pedro Leiria.....	2	Manuel Augusto.....	
José Vasques Silveira.....	2	Carpinteiros do Teatro Apolo.....	
Francisco Moyer.....	1,5	Fernando Soares.....	
Domingos Minal.....	2	Augusto Marques.....	
João M. Catarino.....	2	Alfredo Gaspar — New Bedford.....	
José da Paz.....	2	Evaristo dos Reis.....	
Antônio Duarte.....	2,5	Júlio Dias Oliveira.....	
Antônio Laranjo.....	5	Francisco S. Carrico.....	
Daniel de Brito.....	2	Transporte.....	
João Gregório.....	2,5	A transportar.....	
Transporte.....	203,5	15.588\$28	
A transportar.....	15.380\$76		

DIA 23—Pessoal da carris, secção de movimento: em vez de condutor n.º 88 deve ler-se 96.

Jodia ser tomada a patética nota ofi-
da direcção do M. e D. O certo é que
os ferroviários ainda não se renderam,
continuando dispostos a prosseguir na
luta até à vitória moral e material.
Pelo menos, os últimos telegramas re-
cebidos, pelo comitê de Viana, Régua,
Braga, Amarante, Monção, Carvalhas,
Tua e Trofa, assim o atestam, se bem
que as perseguições não terminassem.
É tanto assim, que a despeito das ne-
gociações entre o governo e os ferrovi-
ários continuarem, as autoridades polí-
cias entenderam ir à sede da Tuna Fe-
roviária, onde se encontravam alguns
sócios que se ocupavam de assuntos es-
tranhos ao movimento, remexendo tudo
e evacuando, violentamente, o salão,
encerrando-o em seguida. Não satisfaz-
ta, as autoridades encerraram também
o Centro Republicano Ferroviário, mo-
tivo porque a sua direcção expediu, pa-
ra o Granjo, ministros do interior e co-
mércio e presidente do barraco de S.
Bento, o seguinte telegrama:
"Tendo sido encerrado hoje Centro
Republicano Ferroviário em nome mes-
mo Centro protesta contra essa arbi-
trariedade, pedindo providências. — A
direcção".

No Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 28. — No depô-
sito de máquinas apresentou-se o aju-
dante montador José de Sousa Godi-
nho, que já no movimento de 1919 foi
traidor, quando fora demitido da C. P.
em 1913 por motivos não honestos.
Também se apresentou o maquinista
de 1.ª classe Manuel Borges, que cau-
sas idênticas à daquelle o afastaram do
serviço, e se agora se prontificou a tra-
balhar é com a intenção de conseguir
as regalias que perdeu ao ser reforma-
do. Atraiçoando este movimento, pre-
judica dois filhos seus, um maquinista e
outro montador, que se encontram em
greve. As criaturas que se apresentam,
com raras excepções, são todas do qua-
drão daquelas, sem honestidade, nem
consideração.

Operários municipais

Mais uma vez o governador civil não
consentiu que se reunissem os operá-
rios grevistas do Município, o que on-
tem provocou veementes protestos dos
assistentes que enchiam a sala, ouvindo
se repetidas vezes a greve.
Ficou resolvido que hoje todos os
operários do Município, que estão tra-
balhando em diversas obras e oficinas,
concorram com uma quantia para os
seus trabalhos. Os donativos receberam-se
na travessa da Agua da Flor, 16, 1.º.
Do comitê recebemos a seguinte nota:
Este comitê mais uma vez vem saudar as
classes pela maneira como se tem sabido
manter, pois só assim a nossa causa será
vencedora.
Camadas: ainda não foi possível à nos-
sa Comissão de Melhoramentos entrar em
trabalhos praticos, pois que a Ex.ª verba
não se tem dignado a entrar em nego-
ciações, por tal motivo continuaremos lu-
tando até que os senhores que a compõem,
se dignem fazer-nos justiça.
É interessante que indivíduos sobre quem
pesa uma grande responsabilidade, devido
ao nosso conflito, votem ao esquecimento
a sua função.
Em sessão de ontem da comissão o assis-
tente não se preocuparam estes senhores em

Homem ao mar! Vozes Sindical

No final da farça...

Quando, ao cabo de uns poucos dias
de oratória, o Granjo se estabeleceu na
alcáçova de S. Bento, no lagoado da
Arcada, ou, em qualquer outra par-
te, então, todos dirão connosco: tinha
deser.

Gerado em danado coito dos parti-
dos que mais requintadamente tem sa-
bido exercer a opressão, o governo do
sr. Granjo apenas guindado ao poder —
e não foi sem dificuldade — rotulou-se
de... "liberal".

Mau presépio, para muitos, certeza
absoluta, para nós, de que o novo go-
verno que passava a escravizar-nos, ne-
garia, na acção que viesse a efectivar, a
própria essência dos princípios de Li-
berdade.

A nossa experiência diz-nos que nada
de bom pode ter fundamento na men-
tura; sociedade burguesa e capitalista,
que para aí se arrasta, vivendo pela
mentira, da mentira, exclusivamente de
mentir, essa sociedade fora da qual, in-
compaível em absoluto com a base mo-
ral, nós nos colocamos, essa so-
ciedade posta a tratos, teve logicamente
um governo que pela mesma força das
circunstâncias era o expoente mais verda-
deiro do nível moral em que se encon-
trava.

O governo Granjo é mau, é péssi-
mo, não porque dele fazem parte o sr.
Granjo, o sr. Inocência, o sr. Júlio e o
sr. João Carlos; o governo Granjo é
mau, é péssimo, porque está imbudo
dos princípios que são a base moral da
sociedade cuja tutela lhe incumbem. Ou-
tro governo que venha há de ser mau,
será péssimo também, talvez pior do
que este, se tal é possível.

Ora sendo, como dizemos, este go-
verno a negação da Liberdade, que
muito é de admirar que o mais oportu-
no ensejo que teve para demonstrar
como applicava na prática aquelles sa-
grados princípios de liberdade fosse
aproveito-lo, pelo mesmo governo, para
o espantoso da mais completa igno-
rância do que fosse a verdadeira Li-
berdade?

Surgiu a oportunidade da amnistia...
De passagem, diremos que para nós
este problema de oportunidade não po-
de ser formulado, pois carecem de
fundamento todos as pressmissas em
que poderia basear-se. A amnistia, a ver-
dadeira amnistia, pode, ou não, ser neces-
sária; mas é sempre oportuna.

Quando porém um homem, que é
afinal um valor, tão infimo, como ver-
dadeiro, vem declamar coisas sobre a
amnistia, ou traz a vontade firme de
fazer que as suas palavras se traduzam
numa realidade, ou de facto represen-
ta uma comédia, mal ensaiada e pior
representada.

Nos duvidamos sempre da sinceri-
dade do sr. Granjo neste caso de amnis-
tia, e que tinhamos razão, assim o de-
monstram os factos ontem passados em
S. Bento.

Scenário... Caras conhecidas, cujo
aparecimento é sinal de trovada im-
minente, conversas, segredinhos, emfim
todos os indices de tempestade.
O projecto de lei ontem apresentado
pelo sr. Plínio Silva, cuja discussão a
Câmara impusera ao governo significa-
va, de facto, isto: A amnistia, segundo
o espirito da proposta governamental,
não será votada.

Manda a verdade que declaramos
aqui que o sr. Granjo foi comparsa e
não vítima, queranto ou o sr. Granjo
é tolo ou voluntariamente proporcio-
nal à Câmara o ensejo de lhe dar um
par de bofetadas, que tal é o significa-
da da aprovação do projecto Plínio
Silva.

Os militares do C. E. P. que vão be-
neficar do projecto da amnistia, on-
tem aprovado, foram apertados, a mão
de pau com que esbofetaram o sr.
Granjo.

Agora, ouça o sr. Granjo:
Quando na Câmara fixou o prazo de
seis dias para que a comissão, que de-
ve pronunciar-se sobre a proposta go-
vernamental, dê parecer, esse prazo,
recurso máximo da sua esperteza, esses
6 dias, sr. Granjo, cuida que os não
completa no poder...
E' o segundo aviso que lhe damos...
Aproveite-o se... tiver tempo...

João da BEIRA

VIDA ANARQUISTA

Centro Comunista de Lisboa. — Reúne-
ho-se a comissão de propaganda com a co-
missão administrativa, às 21 horas, preli-
minares. Realizou-se antecâmara anuncia-
da reunião da Associação dos Empregados de
Escritório pelo camarada José da Silva Oli-
veira, que dissertou sobre a Revolução
Russa.

Durante o decorrer da conferência o no-
so camarada foi interrompido por alguns
camaradas assistentes, devendo em breve
realizar-se outra conferência contraditória
do nosso camarada José da Silva Oli-
veira, que dissertou sobre a Revolução
Russa.

prazo até ao dia 30, para apresentação
do pessoal, como uma afronta à classe.
3.º Convidar a classe a reunir na se-
gunda-feira pelas 8 horas da manhã na
sede do sindicato. 4.º Que os delegados
de officina reúnam hoje às 21 horas.
Esta moção é aprovada por aclamação,
falando ainda vários oradores sobre a
marcha do movimento, sendo encerra-
da a sessão com vivas à C. G. T., U. S. O.,
A. B. A. e à greve da classe.

A BATALHA em COIMBRA

A greve dos fabricantes de calçado

— Simpático gesto da Li-
ga das Artes Gráficas. — Os al-
faiates movimentam-se. — Reu-
niões operárias. — Movimento
anarquista

COIMBRA, 27. — C. — A greve dos
fabricantes de calçado mantém-se no
mesmo pé. O conflito que estes camara-
das tem gloriosamente vem sustentan-
do há tres semanas contra a insaciável
gula patronal, parece eternizar-se de-
vido à repugnante e infame intersisten-
cia dos industriais, que, sistematicamente,
se recusam a dar aos operários mais
uns centavos desviados das dezenas de
escudos que escandalosamente roubam
ao povo. Apesar de todos os subterfú-
gios postos em prática pelos industriais
para fazer gozar o movimento, os gre-
vistas tem mantido uma inabalável fir-
meza, uma solidariedade digna de re-
gisto, não obstante os sacrificios por-
que tem passado.

O Sindicato dos Operários da Indús-
tria de Calçado acaba de distribuir pro-
fusamente por toda a cidade um ma-
nifesto *Al Povo de Coimbra*, em que ex-
põe com todos os dados e bastante cla-
res o roubo ignóbil de que estão sen-
do vítimas os consumidores de calçado,
por parte dos industriais. A indignação
na cidade é geral contra os industriais.

Alguns já atenderam as reclamações
dos grevistas, sem que contudo alte-
rassem o preço do calçado, motivo por
que os operários dessas casas já retor-
naram o trabalho.

— A classe operária desta cidade co-
meça a ficar a despertar para a grande
luta emancipadora, estabelecendo entre
si os mais estreitos laços de solidarie-
dade. A Liga das Artes Gráficas, num
gesto que bastante a dignifica, vendo
que os camaradas fabricantes de cal-
çado se mantinham em greve há duas
semanas, não podendo por esse motivo
vir a público em manifesto expor as ra-
zões que lhes assistem, ofereceu-se para
a manufactura do manifesto que aque-
les camaradas acabam de distribuir.

O belo gesto dos camaradas grá-
ficos é digno de registo, mostrando cla-
ramente que a solidariedade entre to-
dos os espoliados, vítimas do pesado
fardo capitalista, vai sendo mais que
uma palavra vã.

— Efectuou-se uma assembleia magna
dos operários alfaiates, cuja ordem de
trabalhos consistia em estudar as re-
clamações a apresentar ao patronato.
Usaram da palavra vários militantes da
classe, explicando a situação em que se
debateam estes camaradas.

A comissão de melhoramentos leu a
assembleia as reclamações que vão ser
entregues aos industriais e que devem
começar a vigorar na próxima segunda
feira.

Numa das reuniões que estes camara-
das tiveram, foi aberta uma quete a fa-
vor de *A Batalha*.

Reuniu em assembleia geral o Sin-
dicato dos operários da Indústria Mo-
biliar, ocupando-se da regulamentação
da aprendizagem na classe e do
próximo Congresso Mobiliário.

Realizou-se uma assembleia geral dos
operários manipuladores de mas-
sas, sendo lido um officio dos seus ca-
maradas de Lisboa sobre a realização
do Congresso corporativo da Indús-
tria de panificação, resolvendo dar todo
o apoio a esta iniciativa.

Os operários escamões, cujos sala-
rios oscilam entre \$30 a \$50, com um
horário de trabalho de 12 horas, acaba-
ram de realizar uma importante reunião
para reclamar aumento de salário.

No logar de P. de Cão, S. Marti-
nho do Porto, inaugurou-se no último
domingo a primeira secção do Sindicato
da Construção Civil, estando o acto
bastante concorrido.

Estava representada a U. S. O., pelo
seu secretário geral, e os sindicatos dos
gráficos, manipuladores de calçado e
tração eléctrica. Os representantes des-
tes organismos enalteciram as secções
dos sindicatos e o seu valor dentro da
organização operária.

A sessão terminou no meio de grande
entusiasmo, aos vivas à C. G. T., à
Batalha e à revolução social, sendo entoa-
da a *Internacional* e o hino *A Bata-
lha*.

Saudamos os camaradas da construc-
ção civil pela inauguração da sua pri-
meira reunião, e fazemos ardentes votos
para que sejam persistentes na orga-
nização das suas forças, pois que só da
organização operária se conseguirá a
victória final dos trabalhadores.

Reuniu o Núcleo Juventude Anar-
quista cuja acção tem estado estacioná-
ria e com a entrada de novos com-
ponentes vai entrar numa nova fase de
actividade.

Luz ao Povo, excelente folha de pro-
paganda sindical-libertária, reaparece no
próximo domingo tom o concurso dos
mais activos militantes operários desta
cidade.

No dia 26 de Novembro realiza-se
aqui uma conferência de propaganda
libertária, de que será conferente o ca-
marada Juliano Ribeiro, do Porto, que
versará o tema: "Os partidos políti-
cos e a revolução social".
Esta conferência está despertando vi-
vo interesse entre os elementos opera-
rios desta cidade, vindo por essa occasiã
vários elementos libertários do Porto
em excursão de confraternização.



Não me ralo!

— Você ali é CHAPELARIA LU-
TANA, e por um preço barata-
do, comprou um chapéu bom, bo-
to, bem acabado e duma solidão ca-
de resistir a todos os vãos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-51

GRANDE OFICINA DE CESTEIRO

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Fazem-se com perfeição e rapidéz:

Móveis de verga e cadei-
restos de todas as qualidades
consertos.

Há sempre grande sortido
cestos em todos os feitios.

Uma casa que, em Portugal, ac-
credita encomendas por preços
competência.

Calçada do Monte, 31

LISBOA

ALBERTINO LOPEZ

Manufactor de calçado. Rua Com-
Freire, 150, r/c.

ISQUEIROS

A melhor pedra para isquei-
vende-se na Tabacaria, no Lar-
do Conde Barão, 55 e no qui-
que, no mesmo Largo.

AOS MARCENEIROS

Folha de fantasia para interior de
bílias, tais como corryle, zebra, s-
rosa, carvalho, ôlho de perdiz, flori-
pau santo, sico-mo.

Vende SABINO DA SILVA — La-
dos Inglesinhos, 50.

Carpintaria Mecânica

— DE —

LOPES & AMARAL

Encarrega-se de trabalhos da Con-
strução Civil

Serras sem fim à hora

Aparelhos e serração de madeiras

R. 24 de Julho — Cais dos Mad-
— rinheiros —

(Em frente à Rua Tenente Valad-
—

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

2.º Adiantamento à tarifa especial in-
terurbana para a determinação do pro-
pósito de cobrir pela utilização
suas carruagens de luxo, atreladas aos
colos rápidos que circulam entre Li-
sboa e Madrid, terá por base a taxa de Frs.
passageiro e quilómetro.

Nesta conformidade, o preço de car-
ta para a Companhia Internacional dos
Caminhos de Ferro Portugueses, no
percurso Lisboa-R. a Valência d'Algarve
ou vice-versa, passa, desde 1.º de
Maio, para o seguinte: pro-
passageiro Frs. 35,00.

Além do preço de cada suplemen-
to, a Companhia Internacional dos Cami-
nhos de Ferro Portugueses, para a de-
terminação do preço de cada suplemen-
to, cobra o imposto de 5 francos.

O preço de cada suplemen-
to, não compreende o imposto de
recibo e, no que respeita às cobran-
ças, em Portugal, será convertida
em moeda portuguesa ao câmbio do dia.
O preço de cada suplemen-
to, em vigor nas linhas desta Companhia
dos Caminhos de Ferro Portugueses.

O presente, anula e substitui o
anterior, a tarifa especial interna de
grande velocidade desta companhia
em vigor desde 1.º de Abril de 1920.

Lisboa, 28 de Outubro de 1920. —
O geral da companhia — Ferreira da
—

Caminhos de Ferro do Estado

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—